



**SÃO CIPRIANO
BISPO DE CARTAGO**

**«SOBRE A
UNIDADE DA
IGREJA»**



ECCLESIA - 2025

SÃO CIPRIANO

Bispo de Cartago e Mártir (†258)

«Sobre a Unidade da Igreja»



SUMÁRIO

I Parte	3
1. Vigiai, o inimigo vem disfarçado	3
2. Acima de tudo: cumprir os mandamentos de Cristo	4
3. O demônio é o autor dos cismas	5
4. "Tu és Pedro, e sobre esta pedra..."	6
5. A Igreja única e universal: muitos são os raios, uma a luz... ..	7
6. Única Esposa de Cristo: não pode ter Deus por Pai, quem não tem a Igreja por mãe.....	8
7. A túnica inconsútil de Cristo	9
8. Figuras do Antigo Testamento: Raabe, o cordeiro pascal	11
II Parte	12
9. A pomba, exemplo de sociabilidade e concórdia	12
10. Origem e maldade das heresia	13
11. O Batismo cismático.....	14
12. "Onde dois ou três..." (Mt 18,2).....	15
13. Não achará a Deus propício quem não está em paz com o irmão .	17
14. Nem o martírio lava a mancha da discórdia	17
15. A lei do amor e a unidade.....	19
16. Essas aberrações foram preditas	20

III Parte.....	20
17. Não ceder ao escândalo. Evitar os hereges.....	20
18. Castigos dos profanadores do culto.....	22
19. Menos grave é o pecado dos lapsos	22
20. Confessores que não perseveraram	23
21. A honra da "confissão" aumenta o dever do bom exemplo	24
22. Elogio dos confessores	24
23. Apelo aos que foram enganados	25
24. Bem-aventurados os pacíficos	25
25. O exemplo dos primeiros cristãos.....	26
26. Exortação para uma vida cristã integral.....	26



I Parte

1. Vigiai, o inimigo vem disfarçado

(1) "Vós sois o sal da terra" (Mt 5,3), diz o Senhor, e ainda nos recomenda que sejamos simples pela inocência e prudentes na simplicidade [Mt 10,16]. Nada, portanto, é mais importante para nós, irmãos diletíssimos, do que vigiar com todo o cuidado para descobrir e evitar as ciladas do inimigo traiçoeiro. Sem isso, mesmo revestidos de Cristo [Rom 13,14; Gál 3,27], que é a Sabedoria de Deus Pai [1Cor 1,24], nos mostraríamos menos sábios na defesa da salvação.

(2) De fato, não devemos temer apenas a perseguição e os ataques que se desencadeiam abertamente para arruinar os servos de Deus. Quando o perigo é manifesto, a cautela é mais fácil. Nosso espírito está mais preparado para lutar contra um adversário declarado. É mais necessário temer e guardar-nos do inimigo que se insinua ocultamente, com falsas imagens de paz. Bem lhe convém o nome de serpente! Essa foi sempre sua astúcia, esse foi sempre seu tenebroso e pérfido engano para seduzir o homem.

(3) Já no começo do mundo, ele mentiu e enganou as almas crédulas e ingênuas (nossos primeiros pais), acariciando-as com palavras falazes [Gen 3,1ss]. Igualmente, ousou tentar a Cristo, nosso Senhor, aproximando-se dele com insinuações, disfarces e mentiras. Contudo, foi desmascarado e repellido. Desta vez, foi derrotado porque foi reconhecido e descoberto [Mt 4,1ss].

2. Acima de tudo: cumprir os mandamentos de Cristo

(1) Sirvam-nos esses exemplos. Evitemos o caminho do homem velho para não cair no laço da morte. Sigamos as pisadas de Cristo vencedor, para que, usando cautela diante do perigo, alcancemos a verdadeira imortalidade.

(2) Mas como poderíamos chegar à imortalidade sem observar os mandamentos de Cristo? São eles os únicos meios para combater e vencer a morte. Ele nos avisa: "Se queres chegar à vida, observa os mandamentos" (Mt 19,17), e ainda: "Se fizerdes o que vos mando, já não vos chamarei servos, mas amigos" (Jo 15,15).

(3) Esses são os que Ele diz serem fortes e firmes. Esses têm fundamento sólido na pedra e gozam de inabalável resistência contra todas as tempestades e rajadas do século. "Quem ouve as minhas palavras", diz Ele, "e as cumpre, é semelhante ao homem sábio que construiu sua casa sobre a pedra. Desceu a chuva, desabaram as correntes, sopraram os ventos, batendo contra aquela casa, e ela não caiu porque fora fundada na pedra" (Mt 7,25).

(4) Devemos, portanto, prestar atenção às Suas palavras, aprender e praticar o que Ele ensinou e fez. Como poderia alguém afirmar que acredita em Cristo sem cumprir o que Ele mandou? E como conseguirá o prêmio da fé aquele que recusa a fé no que foi ordenado? Fatalmente, ele vacilará, arrastado pelo espírito do erro, como pó agitado pelo vento.

(5) Nunca poderão conduzir à salvação os passos daquele que não adere à verdade da única via que salva.

3. O demônio é o autor dos cismas

(1) Devemos, pois, guardar-nos, irmãos caríssimos, não apenas dos males que aparecem claramente, mas também daqueles que nos enganam pela sutileza da astúcia e da fraude.

(2) Vejam agora a que ponto chega a astúcia do inimigo. Cristo veio ao mundo. A luz veio para os povos e resplandeceu para a salvação dos homens [Lc 2,32]. Com isso, o antigo adversário foi descoberto e derrotado. Os surdos abrem os ouvidos às graças espirituais, os cegos abrem os olhos a Deus, os enfermos são curados ao ganhar a saúde eterna, os coxos correm à Igreja, os mudos soltam suas línguas na oração [Mt 11,5; Lc 7,22]. O povo fiel aumenta dia a dia, os velhos ídolos são abandonados, e seus templos tornam-se desertos.

(3) Então, o que faz o malvado? Inventa uma nova fraude para enganar os incautos sob o título do nome cristão. Introduce heresias e cismas para derrubar a fé, contaminar a verdade e dilacerar a unidade. Assim, não podendo mais manter seus seguidores na cegueira da antiga superstição, ele os conduz ao erro por novos caminhos. Rouba à Igreja os homens e, fazendo-os acreditar que alcançaram a luz e se libertaram da noite do século, envolve-os ainda mais nas trevas. Não observam a lei do Evangelho de Cristo, mas se dizem cristãos; andam na escuridão e pensam que possuem a luz. São iludidos e lisonjeados pelo adversário, que, como diz o Apóstolo, "se transfigura em anjo de luz" (2Cor 11,14).

(4) Ele disfarça seus ministros como ministros de justiça, ensina-lhes a chamar a noite de dia e a perdição de salvação. Propaga o desespero e a perfídia sob o rótulo da esperança e da fé, e apregoa o Anticristo com o nome de

Cristo. Mestres na arte de mentir, diluem com suas sutilezas toda a verdade.

(5) Isso acontece, irmãos caríssimos, porque não se bebe da fonte da verdade, não se busca Aquele que é a Cabeça, nem se observam os ensinamentos do Mestre celestial.

4. "Tu és Pedro, e sobre esta pedra..."

(1) Quem presta atenção a esses ensinamentos não precisa de longo estudo nem de muitas demonstrações. A prova de nossa fé é simples e direta.

(2) Assim fala o Senhor a Pedro: "Eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Dar-te-ei as chaves do Reino dos céus, e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus" (Mt 16,18-19).

(3) Sobre um só edificou Sua Igreja. Embora, após Sua ressurreição, tenha concedido igual poder a todos os Apóstolos, dizendo: "Como o Pai me enviou, eu vos envio a vós. Recebei o Espírito Santo; aqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados; aqueles a quem os retiverdes, ser-lhes-ão retidos" (Jo 20,21-23), Ele dispôs, com Sua autoridade, que a origem da unidade procedesse de um só.

(4) É verdade que os demais Apóstolos eram iguais a Pedro, tendo recebido igual honra e poder, mas a unidade começa por um só, para que a Igreja de Cristo apareça como uma só.

(5) O Espírito Santo, falando na pessoa do Senhor, designa essa Igreja única quando diz no Cântico dos Cânticos:

"Uma só é a minha pomba, a minha perfeita, única filha de sua mãe, sem igual para sua progenitora" (Cant 6,9).

(6) Aquele que não guarda essa unidade pode pensar que ainda guarda a fé? Aquele que resiste e se opõe à Igreja pode confiar que ainda está nela?

(7) O Apóstolo Paulo ensina o mesmo e mostra o sacramento da unidade, dizendo: "Há um só corpo e um só Espírito, uma só esperança da vossa vocação, um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus" (Ef 4,4-5).

(8) E, após a ressurreição, diz ao mesmo: "Apascenta as minhas ovelhas" (Jo 21,17). Sobre ele só constrói a Igreja e lhe ordena que apascente Suas ovelhas. Embora tenha concedido igual poder a todos os Apóstolos, instituiu uma só cátedra, determinando assim a origem da unidade.

(9) É verdade que os demais Apóstolos eram iguais a Pedro, mas o primado foi conferido a Pedro para que fosse evidente que há uma só Igreja e uma só cátedra. Todos são pastores, mas é anunciado um só rebanho, que deve ser apascentado por todos os Apóstolos em unânime harmonia.

(10) Aquele que não guarda essa unidade, proclamada também por Paulo, pode pensar que ainda guarda a fé? Aquele que abandona a cátedra de Pedro, sobre a qual foi fundada a Igreja, pode confiar que ainda está nela?

5. A Igreja única e universal: muitos são os raios, uma a luz...

(1) Devemos guardar e exigir essa unidade com firmeza, especialmente nós, bispos, que presidimos na Igreja, para provar que o episcopado também é uno e indiviso. Ninguém

engane os irmãos com mentiras, nem corrompa a pureza da fé com desvios perversos.

(2) Uma só é a ordem episcopal, e cada um de nós participa dela plenamente. Mas a Igreja também é uma, embora, em seu crescimento fecundo, se expanda numa multidão cada vez maior.

(3) Assim como muitos são os raios do sol, mas uma só é a luz; muitos são os ramos de uma árvore, mas um só é o tronco, preso à raiz firme. E quando de uma única nascente emanam diversos riachos, embora corram separados e sejam muitos, permanecem unidos na fonte comum.

(4) Se pudéssemos separar um raio do corpo do sol, a luz assim dividida já não teria unidade. Quando se quebra um ramo da árvore, o ramo quebrado não pode vicejar. Se separamos um regato da fonte, ele secará.

(5) Da mesma forma, a Igreja do Senhor, resplandecente de luz, lança seus raios por todo o mundo, mas sua luz, difundindo-se por toda parte, continua sendo a mesma, e a unidade do corpo não é abalada.

(6) Em sua exuberante fertilidade, estende seus ramos por toda a terra, derrama suas águas em torrentes vivas, mas uma só é a cabeça, uma só a fonte, uma só a mãe, tão rica nos frutos de sua fecundidade. Do seu parto nascemos, dela é o leite que nos alimenta, dela o Espírito que nos vivifica.

6. Única Esposa de Cristo: não pode ter Deus por Pai, quem não tem a Igreja por mãe

(1) A Esposa de Cristo não pode tornar-se adúltera; ela é incorruptível e casta [Cf Ef 5,24-31]. Conhece apenas uma

casa e observa, com delicado pudor, a inviolabilidade de um só tálamo. É ela que nos guarda para Deus e torna partícipes do Reino os filhos que gerou.

(2) Aquele que, afastando-se da Igreja, une-se a uma adúltera, fica privado dos bens prometidos à Igreja. Quem abandona a Igreja de Cristo não alcançará os prêmios de Cristo. Torna-se estranho, profano, inimigo.

(3) Não pode ter Deus por Pai quem não tem a Igreja por mãe. Como ninguém pôde salvar-se fora da arca de Noé, assim ninguém se salva fora da Igreja [nota: aqui Cipriano fala dos obstinados que, conhecendo a verdade, insistem, por ódio ou comodismo pagão, em se apartar da Igreja de Cristo].

(4) O Senhor nos alerta: "Quem não está comigo está contra mim, e quem comigo não recolhe, dissipa" (Mt 12,30). Quem rompe a paz e a concórdia de Cristo trabalha contra Cristo. Quem faz colheita alhures, fora da Igreja, dissipa a Igreja de Cristo.

(5) Diz ainda o Senhor: "Eu e o Pai somos um" (Jo 10,30), e sobre o Pai, o Filho e o Espírito Santo está escrito: "Estes três são um" (1Jo 5,7). Como pode alguém pensar que essa unidade da Igreja, decorrente da firmeza da unidade divina e tão conforme ao mistério celeste, pode ser rompida e sacrificada ao arbítrio de vontades opostas? Quem não observa essa unidade não observa a lei de Deus, não observa a fé do Pai e do Filho, e não possui nem a vida nem a salvação.

7. A túnica inconsútil de Cristo

(1) Esse sacramento da unidade, esse vínculo de concórdia inviolada e sem rachadura, é figurado também pela túnica do Senhor Jesus Cristo. Como lemos no Evangelho, ela

não foi dividida nem rasgada, mas sorteada. Isso significa que quem toma a veste de Cristo e tem a graça de se revestir d'Ele [Rom 13,14; Gal 3,27] deve receber Sua túnica inteira e possuí-la intacta e sem divisão.

(2) A Escritura diz: "Quanto à túnica, visto que era feita de uma única peça, sem costura, disseram: não a dividamos, mas lancemos sortes para ver a quem toca" (Jo 19,23-24). A unidade da túnica derivava de sua parte superior – em nosso caso, do céu e do Pai celeste. Quem a recebia e guardava não podia rasgá-la, pois ela era resistente e sólida, feita de modo inseparável.

(3) Não pode possuir a veste de Cristo quem rasga e divide a Igreja de Cristo.

(4) O contrário aconteceu com a morte de Salomão, quando seu reino e seu povo foram divididos. O profeta Aías, encontrando o rei Jeroboão no campo, cortou seu manto em doze partes, dizendo: "Toma para ti dez partes, porque assim diz o Senhor: eis que divido o reino da mão de Salomão, a ti darei dez cetros, e dois ficarão para ele, por causa do meu servo Davi e de Jerusalém, a cidade eleita em que pus o meu nome" (1Rs 11,30-36). Para separar as doze tribos de Israel, o profeta dividiu seu manto.

(5) Mas o povo de Cristo não pode ser dividido, e por isso Sua túnica, feita de uma única peça, não foi dividida por aqueles que a deviam possuir. Ficando uma só, firme em sua textura, ela mostra a união e a concórdia de nosso povo, isto é, daqueles que são revestidos de Cristo. Por esse sinal sagrado de Sua veste, Ele proclamou a unidade da Igreja.

8. Figuras do Antigo Testamento: Raabe, o cordeiro pascal

(1) Portanto, quem será tão insensato e pérfido, tão louco pelo furor da discórdia, para pensar que é possível ou até ousar romper a unidade de Deus, a veste do Senhor, a Igreja de Cristo?

(2) Ele nos avisa novamente no Evangelho: "Haverá um só rebanho e um só pastor" (Jo 10,16). Como se pode pensar que, num mesmo lugar, existam muitos pastores e muitos rebanhos?

(3) O Apóstolo Paulo, insistindo nessa mesma unidade, suplica e exorta: "Rogo-vos, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que todos digais as mesmas coisas e que não haja divisões entre vós. Sede unidos no mesmo sentimento e no mesmo pensamento" (1Cor 1,10). E ainda: "Esforçai-vos por conservar a unidade do Espírito no vínculo da paz" (Ef 4,3).

(4) Achas que alguém pode afastar-se da Igreja, fundar, por sua própria vontade, outras sedes e moradias, e ainda perseverar na vida? Ouve o que foi dito a Raabe, que prefigurava a Igreja: "Recolhe teu pai, tua mãe, teus irmãos e toda a tua família em tua casa, e quem sair pela porta de tua casa será culpado de sua própria perda" (Jos 2,18-19).

(5) Da mesma forma, o sacramento da Páscoa [antiga], como lemos no Êxodo, exigia que o cordeiro, morto como figura de Cristo, fosse comido numa só casa. Eis as palavras de Deus: "Seja comido numa só casa; não lanceis fora da casa nenhuma de suas carnes" (Ex 12,46). A carne de Cristo, o Santo do Senhor [Nota: "Sanctum Domini" — assim os primeiros cristãos chamavam a Eucaristia, o Corpo e Sangue de Cristo],

não pode ser lançada fora. Para os que nEle creem, não há outra casa senão a única Igreja.

(6) O Espírito Santo anuncia e significa essa casa, essa morada da união dos corações, dizendo nos Salmos: "Deus faz habitar na casa aqueles que são unânimes" (Sl 67,7). Na casa de Deus, na Igreja de Cristo, os moradores são unidos e perseveram na concórdia e na simplicidade.

II Parte

9. A pomba, exemplo de sociabilidade e concórdia

(1) Por isso também o Espírito Santo desceu em forma de pomba [Mt 3,16; Mc 1,10], animal simples e alegre, sem amargura de fel, incapaz de se enfurecer; não morde, não arranha com as unhas. Prefere as moradias dos homens e gosta de habitar numa mesma casa. Quando criam, as pombas cuidam dos filhotes juntos; quando viajam, voam próximas umas das outras. Passam o tempo em arrulhos tranquilos, manifestando concórdia e paz, beijando-se no rosto. Enfim, em todas as coisas, seguem a lei da boa harmonia.

(2) Essa é a simplicidade que deve reinar na Igreja; essa é a caridade que devemos praticar: o amor fraternal deve imitar as pombas, e a mansidão e brandura devem ser como as dos cordeiros e ovelhas.

(3) Como podem habitar no coração de um cristão a ferocidade dos lobos, a raiva dos cães, o veneno mortal das serpentes ou a crueldade sanguinária das feras?

(4) Devemos alegrar-nos quando aqueles que têm esses sentimentos se separam da Igreja. Assim, as pombas e ovelhas de Cristo não serão contaminadas por sua maldade e veneno. Não podem coexistir amargura e doçura, trevas e luz, chuva e céu sereno, guerra e paz, esterilidade e fecundidade, secura e manancial, tempestade e bonança.

(5) Não acreditem que os bons possam deixar a Igreja: não é o trigo que o vento carrega, nem o furacão que arranca as árvores de raízes sólidas. Ao contrário, são as palhas vazias que a tormenta agita, e as árvores vacilantes que a força dos turbilhões abate. Contra esses, o Apóstolo João manifesta sua repulsa, dizendo: "Saíram do nosso meio, mas não eram dos nossos. Se tivessem sido dos nossos, teriam permanecido conosco" (1Jo 2,19).

10. Origem e maldade das heresia

(1) A origem das heresias, que frequentemente surgem e continuam surgindo, é a seguinte: há mentes perversas e inquietas que, discordando em sua perfídia, não podem suportar a unidade. O Senhor, por Sua parte, respeita a liberdade do arbítrio humano, permitindo e tolerando que isso aconteça, para que o crisol da verdade purifique nossos corações e mentes, e, na provação, a integridade da fé resplandeça com luz inequívoca.

(2) O Espírito Santo nos previne, por meio do Apóstolo: "É necessário que haja heresias para que se manifestem os que resistem à prova" (1Cor 11,19). Assim, ainda aqui, antes do dia do juízo, as almas dos justos e dos perversos são separadas, e as palhas são apartadas do trigo.

(3) Esses são os que, por iniciativa própria e sem chamado divino, se colocam à frente de grupos temerários.

Contra toda a lei da ordenação, se autoproclamam superiores e, sem que ninguém lhes confira o episcopado, atribuem a si mesmos o nome de bispos. O Espírito Santo alude a eles no Salmo, falando dos que se assentam em cátedras de pestilência, porque são uma peste infecciosa para a fé. Mestres na arte de corromper a verdade, enganam com bocas de serpente, vomitando de suas línguas pestilentas venenos mortais. Seus discursos brotam como chagas cancerosas, e o trato com eles deixa no fundo de cada coração um veneno mortal.

11. O Batismo cismático

(1) Contra esses homens, o Senhor clama, para afastar ou retirar deles Seu povo desviado: "Não escuteis os sermões dos falsos profetas, pois vivem iludidos pelas alucinações de seus corações. Falam, mas não as palavras do Senhor. Aos que rejeitam a palavra de Deus, dizem: tereis paz, vós e todos os que seguem suas próprias vontades. Nenhum mal virá sobre aqueles que seguem os erros de seus corações. Eu não lhes falei, e eles 'profetizam'. Se tivessem atendido ao Meu conselho, ouvido Minhas palavras e as ensinado ao Meu povo, Eu os teria convertido de seus pensamentos perversos" (Jer 23,16-22).

(2) E novamente o Senhor fala deles: "Abandonaram a Mim, que sou a fonte da água viva, e cavaram para si cisternas rachadas, que não retêm água" (Jer 2,13 [Nota: Tradução literal do texto latino antigo. As versões hebraicas dizem: "cisternas fendidas, que não retêm água"]).

(3) Embora não possa haver senão um Batismo, eles pensam que podem batizar. Abandonaram a fonte da vida e ainda prometem a graça da água que dá vida e salvação. Lá, os

homens não são purificados, mas, ao contrário, mais poluídos. Lá, os pecados não são perdoados, mas, antes, aumentados. Esse nascimento não gera filhos para Deus, mas para o demônio [Nota: Essa recusa do batismo dos hereges decorre do pensamento vigente na época, que afirmava que qualquer violação da unidade da Igreja significava perversão total da fé. Hoje, a Igreja aceita o batismo das denominações protestantes tradicionais].

(4) Aqueles que pretendem nascer por meio da mentira não recebem as promessas da verdade. Gerados pela perfídia, não alcançam a graça da fé. Aqueles que, no delírio da discórdia, quebraram a paz do Senhor, não podem alcançar o prêmio da paz.

12. "Onde dois ou três..." (Mt 18,2)

(1) Alguns se enganam com uma interpretação presunçosa das palavras do Senhor: "Onde dois ou três estiverem reunidos em Meu nome, Eu estarei no meio deles" (Mt 18,20).

(2) São falsificadores do Evangelho e intérpretes mentirosos. Apegam-se ao que é dito depois, esquecendo o que foi dito antes, e trancam o sentido da frase. Assim como se separaram da Igreja, também distorcem o significado das Escrituras.

(3) O que o Senhor quis dizer? Para ensinar a união e a paz, Ele disse: "Em verdade vos digo que, se dois de vós concordarem na terra sobre qualquer coisa que pedirem, isso lhes será concedido por Meu Pai que está nos céus" (Mt 18,19). E continua: "Onde dois ou três estiverem reunidos em Meu nome, Eu estarei no meio deles", mostrando que o valor da oração não está no número, mas na união de espírito.

(4) "Se dois de vós concordarem na terra", diz Ele. Primeiro, exige a união; coloca a paz em primeiro lugar. Seu mandamento mais firme é que haja acordo entre nós. Como pode alguém estar em acordo com outros se está em desacordo com o corpo da Igreja e a totalidade dos irmãos?

(5) Como podem dois ou três estar reunidos em nome de Cristo se estão separados dEle e de Seu Evangelho? Na verdade, não somos nós que nos afastamos deles, mas eles de nós. E quando, formando grupos separados, dão origem a heresias e cismas, abandonam a cabeça e a fonte da verdade.

(6) O Senhor fala de Sua Igreja e dirige essas palavras àqueles que estão nela, dizendo que, se dois ou três deles estiverem unidos, como Ele ensinou e ordenou, e se reunirem em um só espírito para orar, mesmo que sejam apenas dois ou três, alcançarão o que pedirem da majestade de Deus.

(7) "Onde dois ou três estiverem reunidos em Meu nome, Eu estarei no meio deles", significa que Ele está com os simples, os pacíficos, os que temem a Deus e observam Seus preceitos. Com esses, mesmo que sejam poucos, Ele promete estar presente, assim como esteve com os três jovens na fornalha ardente, animando-os com uma brisa de orvalho no meio das chamas (Dan 3,50).

(8) Da mesma forma, Ele esteve com os dois Apóstolos na prisão, porque eram simples e unânimes. Ele mesmo abriu as portas da cadeia e os conduziu à praça para pregar à multidão a palavra que anunciavam fielmente.

(9) Portanto, quando o Senhor diz: "Onde dois ou três estiverem reunidos em Meu nome, Eu estarei no meio deles", Ele não quer separar os homens da Igreja, mas, ao contrário, repreende os perversos pela discórdia e exalta a paz entre os

fiéis, mostrando que está mais presente com dois ou três que oram unidos do que com muitos que oram em dissensão.

13. Não achará a Deus propício quem não está em paz com o irmão

(1) Por isso, ao ensinar como orar, Ele acrescentou: "Quando estiverdes de pé para orar, perdoai, se tendes algo contra alguém, para que vosso Pai que está nos céus também vos perdoe" (Mc 11,25). E se alguém vier ao sacrifício estando em desavença, Ele o afasta do altar e ordena que primeiro se reconcilie com o irmão, e só então volte em paz para oferecer sua dádiva [Cf Mt 5,24].

(2) Deus não olhou para a oferta de Caim [Gen 4,5], porque ele, movido pela inveja, não estava em paz com seu irmão. Quem não tem paz com o irmão não pode encontrar Deus propício.

(3) Que tipo de paz podem esperar os inimigos dos irmãos? Que sacrifício pensam oferecer, se são rivais dos sacerdotes? Aham que Cristo está presente em suas reuniões, mesmo estando fora da Igreja?

14. Nem o martírio lava a mancha da discórdia

(1) Mesmo que esses homens sejam mortos por confessar o nome cristão, seu sangue não lavará a mancha da discórdia. O pecado da discórdia é tão grave e imperdoável que nem o martírio o apaga. Não pode ser mártir quem não está na Igreja, nem alcançar o Reino quem abandonou aquela que nasceu para reinar.

(2) Cristo nos deu a paz. Ele nos ordenou que fôssemos unidos e concordes, e que os laços do amor e da caridade fossem mantidos intactos. Quem não conserva a caridade fraterna não pode se iludir pensando que é mártir.

(3) O Apóstolo Paulo ensina e testemunha isso, dizendo: "Ainda que eu tivesse fé para remover montanhas, se não tivesse caridade, nada seria. Ainda que distribuísse todos os meus bens aos pobres e entregasse meu corpo às chamas, se não tivesse caridade, nada me adiantaria. A caridade é paciente, é benigna; a caridade não é invejosa, não é orgulhosa, não se irrita, não guarda rancor, tudo suporta, tudo crê, tudo espera, tudo tolera. A caridade jamais acabará" (1Cor 13,1-9).

(4) A caridade nunca termina; ela permanecerá no Reino, durando eternamente na união dos irmãos em harmonia. A discórdia não entra no Reino dos céus. Quem, com divisão pérfida, viola a caridade de Cristo, não pode alcançar os prêmios dEle, que disse: "Este é o Meu mandamento: que vos ameis uns aos outros como Eu vos amei" (Jo 15,12).

(5) Quem vive sem caridade está sem Deus. Como diz o Apóstolo João: "Deus é amor. Quem permanece no amor permanece em Deus, e Deus nele" (1Jo 4,16). Quem não quer estar unido na Igreja de Deus não pode permanecer com Ele. Mesmo que sejam lançados ao fogo e consumidos pelas chamas, ou mortos por feras, isso não será uma coroa de fé, mas um castigo por sua perfídia.

(6) Um homem assim pode ser morto, mas não coroado. Ele confessa ser cristão da mesma forma que o diabo, que muitas vezes se disfarça de Cristo. Escutemos o aviso do Senhor: "Muitos virão em Meu nome, dizendo: 'Eu

sou o Cristo', e enganarão a muitos" (Mc 13,6). Assim como o diabo não é Cristo, embora use Seu nome, também não pode ser cristão quem não permanece na verdade do Evangelho e na fé de Cristo.

15. A lei do amor e a unidade

(1) É admirável profetizar, expulsar demônios e fazer obras poderosas, mas quem faz essas coisas não alcançará o Reino dos céus se não seguir o caminho reto.

(2) O Senhor diz: "Muitos Me dirão naquele dia: 'Senhor, Senhor, não profetizamos em Teu nome, e em Teu nome expulsamos demônios, e em Teu nome fizemos muitos milagres?' Então lhes direi: 'Nunca vos conheci. Apartai-vos de Mim, vós que praticais a iniquidade'" (Mt 7,22-23). A justiça é necessária para receber o prêmio de Deus. É preciso obedecer a Seus mandamentos e avisos para que nossos méritos alcancem a recompensa.

(3) O Senhor resume o caminho da fé e da esperança, dizendo: "Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todas as tuas forças" (Mc 12,30). "Eis o primeiro mandamento. O segundo é semelhante: amarás o teu próximo como a ti mesmo. Nestes dois mandamentos se resumem toda a Lei e os Profetas" (Mt 22,37-40).

(4) Com Sua autoridade, Ele ensinou a unidade e o amor. Em dois mandamentos, resumiu a Lei e os Profetas. Mas que unidade observa, que amor pratica quem, movido pelo furor da discórdia, divide a Igreja, destrói a fé, perturba a paz, aniquila a caridade e profana o Sacramento?

16. Essas aberrações foram preditas

(1) Esse mal, irmãos caríssimos, já havia começado há algum tempo, mas agora, como uma triste calamidade, cresce dia após dia, e a praga venenosa das heresias e cismas se espalha cada vez mais. Assim deve ser no fim dos tempos, como o Espírito Santo nos avisa por meio do Apóstolo: "Nos últimos dias, surgirão tempos difíceis. Os homens serão egoístas, avarentos, presunçosos, arrogantes, blasfemos, desobedientes aos pais, ingratos, ímpios, sem afeto, implacáveis, caluniadores, intemperantes, cruéis, inimigos do bem, traidores, atrevidos, enfatuados, mais amigos dos prazeres que de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando seu poder" (2Tim 3,1-5).

(2) Tudo o que foi predito está se cumprindo. À medida que o fim se aproxima, tudo se realiza nas pessoas e nos acontecimentos.

(3) O adversário está solto. O erro se espalha cada vez mais. A insensatez gera orgulho, a inveja arde, a cobiça leva à cegueira, a impiedade corrompe, a soberba incha, a discórdia exaspera e a ira enfurece.

III Parte

17. Não ceder ao escândalo. Evitar os hereges

(1) Não nos deixemos impressionar ou perturbar pela perfídia desmedida de muitos. Pelo contrário, nossa fé deve se fortalecer ao constatarmos a verdade das profecias. Alguns se tornaram traidores, como foi predito; os demais irmãos, guiados pela mesma profecia, devem se precaver contra essas

coisas, ouvindo a voz do Senhor: "Vós, porém, acautelai-vos, porque Eu vos predisse tudo" (Mc 13,23).

(2) Evitem esses homens, irmãos, e rejeitem suas conversas perniciosas, como se repele um contágio mortal. Está escrito: "Cerca teus ouvidos com espinhos e não ouças a língua maldosa" (Eclo 28,24). E ainda: "Más conversas corrompem os bons costumes" (1Cor 15,33). O Senhor nos recomenda evitar essas pessoas: "São cegos guiando cegos. Se um cego guia outro, ambos cairão no buraco" (Mt 15,14).

(3) É preciso manter distância e fugir de quem se separa da Igreja. Ele é um desviado, culpado, e se condena a si mesmo [Cf Ti 3,11]. Como pode alguém pensar que está com Cristo se conspira contra os sacerdotes de Cristo e se afasta da comunidade do clero e do povo? Ele levanta armas contra a Igreja e resiste às ordens de Deus. É um adversário do altar, rebelde contra o Sacrifício de Cristo, traidor da fé, sacrílego na religião, servo insubordinado, filho ímpio, irmão inimigo. Despreza os bispos, abandona os sacerdotes de Deus e ousa erguer outro altar, pronunciar preces ilícitas e profanar, com falsos sacrifícios, a Hóstia do Senhor. Esquece que quem se opõe às ordens de Deus será punido com castigos divinos por sua audácia.

[Nota: Pode parecer intolerância de São Cipriano, mas defender a fé não é intolerância. A culpa não está em estar fora da Igreja ("in-fidelis"), mas em ter saído dela e insistir numa fé falsa e pervertida ("perfídia"). São Cipriano deseja proteger os que permanecem na Igreja das falsas doutrinas dos hereges, não incitar preconceito.]

18. Castigos dos profanadores do culto

(1) Assim, Coré, Datã e Abirão receberam, sem demora, o castigo por sua presunção. Eles violaram as ordens de Moisés e do sacerdote Aarão, pretendendo usurpar o direito de oferecer sacrifícios [Cf Num 16,31-35]. A terra perdeu sua firmeza, abriu-se uma fenda profunda, e o chão os engoliu vivos. A justiça divina não poupou nem os líderes nem seus seguidores, consumindo-os com fogo.

(2) O mesmo aconteceu com o rei Ozias, que, ao segurar o turíbulo e tentar oferecer incenso por conta própria, violou a lei de Deus e desobedeceu ao sacerdote Azarias [Cf 2Crôn 26,16-20]. Imediatamente, foi ferido por lepra na testa, justamente onde os eleitos de Deus recebem o sinal da cruz.

(3) Os filhos de Aarão também foram mortos por oferecer fogo profano no altar, contrariando as ordens do Senhor [Cf Lev 10,1-2; Num 3,4].

19. Menos grave é o pecado dos lapsos

(1) Esses exemplos se aplicam aos que buscam doutrinas estranhas, introduzem ensinamentos humanos e rejeitam a tradição divina. O Evangelho os repreende: "Rejeitais o mandamento de Deus para seguir vossas tradições" (Mc 7,9).

(2) Esse crime é pior do que o dos lapsos, pelo menos no caso daqueles que se arrependem e buscam o perdão de Deus. Os lapsos procuram a Igreja com súplicas; os cismáticos a combatem. Os primeiros podem ter cedido sob pressão; os segundos agem com plena liberdade. O lapso prejudica apenas a si mesmo; o cismático engana a muitos, arrastando-

os para sua seita. O lapso reconhece seu pecado e se lamenta; o cismático se orgulha de seus erros. O lapso pode, no futuro, enfrentar o martírio e alcançar o Reino; o cismático, se morrer fora da Igreja, não terá parte em seus prêmios.

[Nota: Lapsos eram os cristãos que, durante as perseguições, sacrificaram incenso aos ídolos, renunciando à fé. Para serem reintegrados na Igreja, deviam passar por penitências.]

20. Confessores que não perseveraram

(1) Não se surpreendam, irmãos, se até entre os confessores há alguns que caíram nesses crimes. A confissão da fé não torna alguém imune às ciladas do demônio. Enquanto vivermos neste mundo, estaremos sujeitos a tentações e perigos. Se assim não fosse, não veríamos confessores cometendo roubos, adultérios e outros pecados graves.

(2) Nenhum confessor é maior ou mais amigo de Deus que Salomão. No entanto, ele, após desviar-se dos caminhos do Senhor, perdeu Sua benevolência [3Rs 11,9].

(3) A Escritura adverte: "Segura o que tens, para que ninguém tome tua coroa" (Ap 3,11). Se o Senhor ameaça tirar a coroa da justiça, é sinal de que quem abandona a justiça perde também a coroa.

[Nota: Confessores eram os cristãos que confessavam a fé perante os perseguidores, mas não eram martirizados. Alguns, cheios de orgulho, achavam que podiam reintegrar os lapsos sem penitência, tornando-se cismáticos.]

21. A honra da "confissão" aumenta o dever do bom exemplo

(1) A confissão da fé é um prelúdio da glória, mas não é a coroa em si. A glória definitiva só vem após a perseverança até o fim. Está escrito: "Quem perseverar até o fim será salvo" (Mt 10,22).

(2) Ser confessor aumenta a responsabilidade. O perigo é maior, pois o adversário se enfurece contra ele.

(3) O confessor deve ser humilde e modesto, imitando Cristo, que se humilhou e foi exaltado pelo Pai [Cf Flp 2,9]. Quem se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado (Lc 18,14).

(4) A língua que confessou Cristo não deve ser usada para maldizer ou semear discórdia. Quem, após a confissão, se torna culpado de maus comportamentos, mancha sua vida e perde o direito à glória.

22. Elogio dos confessores

(1) Mesmo Judas, um dos Apóstolos, traiu o Senhor, mas isso não diminuiu a fé dos demais. Da mesma forma, a santidade dos confessores não é anulada pela queda de alguns.

(2) O Apóstolo Paulo diz: "Se alguns foram infiéis, sua infidelidade anula a fidelidade de Deus? De modo algum!" (Rom 3,3-4).

(3) A maioria dos confessores mantém-se firme na fé e na disciplina do Senhor. Eles merecem louvor por resistirem ao mal e permanecerem na paz da Igreja.

23. Apelo aos que foram enganados

(1) Exorto-vos, irmãos, a que nenhum de vós se perca. Que a Igreja, como mãe feliz, abrace seu povo unido. Se alguns líderes de cismas insistem em sua obstinação, ao menos vós, que fostes enganados, livrai-vos dos laços do erro e retornai ao caminho reto.

(2) O Apóstolo clama: "Afastai-vos de todo irmão que vive desordenadamente" (2Tes 3,6). E ainda: "Não vos associeis com os filhos da desobediência" (Ef 5,6-7).

(3) Evitai os delinquentes, para que não sejais contaminados por seus erros.

(4) Deus é um, Cristo é um, e uma só é a Sua Igreja. A unidade não pode ser quebrada. Quem se separa do corpo perde a vida.

24. Bem-aventurados os pacíficos

(1) O Espírito Santo diz: "Quem deseja a vida e quer ver dias felizes, refreie sua língua do mal e seus lábios da falsidade. Afaste-se do mal e faça o bem; busque a paz e siga-a" (Sl 33,13-15).

(2) O Senhor nos deixou a paz como herança. Se somos co-herdeiros de Cristo, permaneçamos em Sua paz. "Bem-aventurados os pacíficos, pois serão chamados filhos de Deus" (Mt 5,9).

25. O exemplo dos primeiros cristãos

(1) No tempo dos Apóstolos, os fiéis viviam em perfeita unidade: "A multidão dos que criam tinha um só coração e uma só alma" (At 4,32).

(2) Eles perseveravam unânimes na oração, com as mulheres e Maria, a mãe de Jesus (At 1,14). Suas orações eram eficazes porque estavam unidos.

26. Exortação para uma vida cristã integral

(1) Hoje, nossa união está enfraquecida, e a generosidade nas boas obras diminuiu. Os primeiros cristãos vendiam suas propriedades para ajudar os pobres; hoje, muitos nem dão o dízimo.

(2) O Senhor pergunta: "Quando o Filho do Homem voltar, encontrará fé na terra?" (Lc 18,8). Muitos não se preocupam com o dia do Senhor ou com os castigos eternos.

(3) Despertemos, irmãos! Sejam vigilantes e prontos para receber o Senhor. "Estejam cingidos os vossos rins e acesas as vossas lâmpadas" (Lc 12,35). Que nossa luz brilhe em boas obras, guiando-nos da noite deste mundo para a luz eterna.

(4) Se observarmos esses mandamentos, não seremos vencidos pelo demônio, mas reinaremos com Cristo.

FONTE: [Veritatis](#)

